

## PREVIDÊNCIA

# O impacto da reforma sobre os professores

> Estudo de diretor da Adufrj detalha as consequências da proposta do governo sobre os salários e aposentadorias dos docentes federais

FELIPE ROSA

siqueira79@gmail.com

A Previdência social brasileira tem suas tímidas origens no século XIX, mas ganhou um caráter mais amplo e digno do nome apenas na década de 30 do século passado, na Era Vargas.

Havia, entretanto, uma pulverização da previdência em diversos institutos, representantes das várias categorias trabalhistas. Para unificar os sistemas, foi criado em 1966 o Instituto Nacional da Previdência Social - INPS.

Nos anos 80, o país chegou ao grande marco da previdência social brasileira: a Constituição de 88. Ela estabeleceu uma ampla cobertura previdenciária, aliviando a miséria de um número considerável de pessoas, sobretudo na zona rural. Além disso, a Constituição formaliza o conceito de Seguridade Social, que une a previdência, a saúde e a assistência social. Ao longo dos anos, esse sistema sofreu várias reformas. Hoje existem essencialmente três regimes de previdência pública:

■ A previdência dos trabalhadores da iniciativa privada, chamada Regime Geral da Previdência Social (RGPS), contemplada pelo INSS.

■ A previdência dos servidores públicos, chamada Regime Próprio da Previdência Social (RPPS)

■ O regime de previdência complementar para os servidores públicos (Funpresp), concursados após 2013.

## COMO É HOJE PARA OS DOCENTES

■ Os professores universitários integram o Regime do servidor público. A alíquota arrecadação é 11% sobre todo o salário. O benefício só é limitado ao teto do INSS para quem entrou depois de 2013.

### CONTRIBUIÇÕES

SALÁRIOS	CONTRIBUIÇÃO
R\$ 2.000	11% DE 2000 = 220
R\$ 4.000	11% DE 4000 = 440
R\$ 8.000	11% DE 8000 = 880

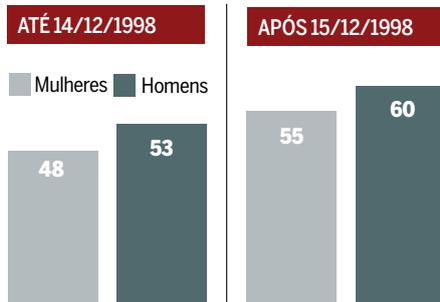
■ A regra para o benefício é diferente, dependendo da data de entrada no serviço público.

### BENEFÍCIOS

ATÉ 2003	DE 2004 ATÉ FEV 2013	DE MAR 2013 EM DIANTE
Último salário integral	80% dos maiores salários	Limitado ao teto do INSS

■ A idade mínima para se aposentar também depende da data de ingresso

### IDADE MÍNIMA



## MUDANÇAS COM A REFORMA

■ A proposta aumenta a alíquota, e a torna progressiva. Sobre os benefícios, nada muda para quem ingressou antes de 2003. De 2004 em diante, o servidor receberá um percentual da média de todos os salários. Para quem entrou depois de 2013 o benefício fica limitado ao teto.

### CONTRIBUIÇÕES

SALÁRIOS (R\$)	ALÍQUOTAS
Até 998,00	7,5
De 998,01 até 2.000,00	9
De 2.000,01 até 3.000,00	12
De 3.000,01 até 5.839,45	14
De 5.839,46 até 10.000,00	14,5
De 10.000,01 até 20.000,00	16,5
De 20.000,01 até 39.000,00	19
Acima de 39.000,00	22

### BENEFÍCIOS

CONTRIBUIÇÃO (ANOS)	BENEFÍCIO
20	60% da média
21	62% da média
...	...
39	98% da média
40	100% da média

■ A proposta introduz ainda um sistema de pontos (idade + tempo de contribuição) junto com uma idade mínima.

### IDADE E PONTUAÇÃO MÍNIMA

ANO	IDADE MÍNIMA	PONTOS (M/H)
2019	56/61	86/96
2020	56/61	87/97
2021	56/61	88/98
2022	57/62	89/99
2023	57/62	90/100
...	...	...
2028	57/62	95/105
2029	57/62	96/105
...	...	...
2033	57/62	100/105

# SUCESSÃO NA UFRJ: OS CANDIDATOS E SUAS PROPOSTAS

**Campanha para reitor agita a maior universidade federal do país. Boletim da Adufrj inicia série de entrevistas com os candidatos**

ELISA MONTEIRO E SILVANA SÁ  
comunica@adufjrj.org.br

**A** UFRJ voltará às aulas em plena campanha para reitor, com uma maratona de reuniões e plenárias das chapas. Para ajudar a comunidade acadêmica a escolher o novo reitor ou reitora, o Boletim da Adufrj publicará entrevistas com os candidatos sobre temas relevantes para a UFRJ.

A ordem das respostas segue a da inscrição na Comissão Coordenadora da Pesquisa. Primeiro, a Chapa 20: #Minerva\_2.0, dos professores Roberto Bartholo (Coppe) e Felipe Cury (Instituto de Economia). Em seguida, a Chapa 10: A

UFRJ vai ser diferente, dos professores Denise Pires de Carvalho (Instituto de Biofísica) e Carlos Frederico Leão Rocha (Instituto de Economia). E, finalmente, a Chapa 40: Unidade e diversidade pela universidade pública e gratuita, dos professores Oscar Rosa Mattos (Coppe) e Maria Fernanda Quintela (Instituto de Biologia), apoiada pela reitoria.

Na largada da campanha, os candidatos comentaram a impossibilidade de construção de uma chapa única depois dos debates da Frente Democrática pela UFRJ, lançada em dezembro. Para a professora Denise, “faltou tempo”. “O processo implicava apresentação de nomes, discussão. Estivemos reunidos até

o último dia da inscrição de chapas, mas a chapa apresentada pela atual gestão foi de continuidade, não de composição com a oposição. Não pode haver unidade se a chapa é de continuidade. Somos oposição”. A docente, no entanto, avalia como positivo trabalho da Frente.

Oscar e Maria Fernanda rejeitam o rótulo de continuísmo, mas reivindicam o que consideram acertos da gestão atual. Em relação à Frente, fazem um balanço positivo. “Garantiu princípios e um programa básico para uma universidade pública, gratuita e de excelência num momento difícil”, diz Maria Fernanda.

Bartholo defende a universidade como “um universo diverso” e justifica

a ausência na Frente. “Não consigo entender que possa ser melhor para a universidade só ter uma chapa concorrendo”, diz. Bartholo negou a intenção de impugnar o processo eleitoral via Ministério Público: “Não sei da cabeça de quem saiu isso. Posso dizer que não foi da minha”. “A partir do momento em que conheci as regras do jogo, aceitei jogar”.

A Adufrj não manifestará preferência por chapas. Espera contribuir para qualificar o processo eleitoral oferecendo informações qualificadas e estimulando o pensamento crítico. Nesta edição, as propostas dos candidatos sobre segurança, orçamento e gestão.

## CANDIDATOS

ELISA MONTEIRO



### CHAPA 20

REITOR: **ROBERTO BARTHOLO**  
Coppe

VICE-REITOR: **JOÃO FELIPE CURY**  
**MARINHO MATHIAS** - Instituto de Economia

## ORÇAMENTO E GESTÃO

**BARTHOLO:** O momento é delicado. É um momento de estrangulamentos, principalmente orçamentário. Há um entrelaçamento desse estrangulamento orçamentário com a necessidade de inovações no âmbito da gestão. A universidade que desejamos não está cabendo no orçamento de que dispomos. Precisamos exercer a **autonomia universitária** com criatividade para termos condições de confrontar e superar os desafios.

Todos os esforços para ampliação do orçamento precisam ser feitos, mas não parece razoável apostar todas as fichas sobre o futuro nisso. Não vejo por que dizer que **captação de recursos** seria algo indesejável. O

que é preciso é estabelecer mecanismos regulatórios para acesso e aplicação. Fundações são práticas consolidadas.

**Gestão universitária** é uma questão chave. Precisamos encontrar meios e modos de pensar com a própria cabeça e agir com as próprias mãos. Mais que isso, como expressa o nome da chapa Minerva\_2.0, fundir modernidade e tradição na proposta de um futuro desejável para a UFRJ. Daí, o 2.0 em cima da Minerva.

**Desburocratizar** processos administrativos é a ponta de um iceberg. Nossa visão é superar anacronismos na gestão universitária, de modo que possamos encontrar

inovações. Isso implica mais que adotar procedimentos digitalizados. Implica que possamos encontrar meios e modos para inovações institucionais. Queremos aprender com elementos do passado que possam ser inspiradores para propostas para o futuro, como o Parque Tecnológico. Não no sentido de imitá-lo, mas de aprender com essa formulação que pode ser estendida para novos campos: um **Parque Artístico**, um **Parque Cultural**, um **Parque Esportivo**. Campos e áreas que permitam não novos percursos dentro da universidade. O acordo entre a UFRJ e o BNDES foi bem-vindo. Tardio, mas positivo.

FOTOS JOÃO LAET



### CHAPA 10

REITORA: **DENISE PIRES**  
**DE CARVALHO** - Instituto de Biofísica

VICE-REITOR: **CARLOS FREDERICO**  
**LEÃO ROCHA** - Instituto de Economia

**DENISE:** Nós nos candidatamos porque acreditamos que a UFRJ precisa retomar um caminho que foi abandonado ao longo do tempo. O caminho da melhor gestão do orçamento e de um olhar mais crítico e moderno sobre a graduação. O momento impõe grandes desafios: temos a vigência da PEC do teto de gastos, os cortes orçamentários, uma universidade com **problemas de gestão**. Queremos que todos os projetos sejam discutidos com a comunidade acadêmica. Seremos a reitoria do diálogo.

**CARLOS FREDERICO:** Desde 2014 a UFRJ vem sofrendo queda nos recursos de custeio e investimento. Em 2014, a universidade sofreu contingenciamento de R\$

70 milhões. Isto pegou a administração de surpresa, pois os valores tinham sido empenhados, ou seja, os recursos haviam sido gastos e não houve o pagamento. Mas, de 2015 em diante, não houve mais surpresas. Tínhamos que ter feito ajustes em 2015, em 2016, em 2017. Nesse período todo, os recursos foram caindo. Em 2019, teremos o menor valor nominal de todo o período. É inegável que houve cortes substantivos de recursos, mas a estratégia para lidar com eles foi equivocada. Foi um erro trabalhar com **orçamento deficitário**. Em 2015 e 2016, apesar dos cortes, o valor de custeio e investimento per capita estavam muito superiores à média histórica da

UFRJ. O acúmulo de dívidas se deve à demora para efetuar o ajuste nas contas da universidade. Não há planejamento no equacionamento de dívidas. A gente tem uma dívida de mais de R\$ 170 milhões e os recursos de custeio e investimento são de R\$ 360 milhões. Resolver os problemas passa por receber recursos públicos. Podemos melhor administrar os recursos e complementá-los com a iniciativa privada. Estaremos abertos a **parcerias**. Vamos manter a **centralização das emendas**, iniciada na gestão Leher, porque é importante captar recursos. O **edital do BNDES** é outra linha, mas podemos fazer muito mais.



### CHAPA 40

REITOR: **OSCAR ROSA MATTOS**  
Coppe

VICE-REITORA: **MARIA FERNANDA**  
**QUINTELA** - Instituto de Biologia

**OSCAR:** O orçamento vem caindo ano a ano. Hoje temos que conviver com algo próximo ao valor de 2011, com toda mudança que houve na universidade. Educação e saúde são investimento, não gasto. Gasto é o que consome 50% do orçamento da União, a **dívida pública**. Países que auditaram as dívidas conseguiram investir mais em saúde e a educação. É o caso do Peru.

Existe o fato concreto de um orçamento no patamar de 2011. E existe a **dívida da universidade**, não paga e deixada para o ano seguinte. Toda reitoria faz. A atual reitoria reduziu a diferença. Está sendo levado, para 2019, R\$ 100 milhões, muito menos que nos anos anteriores.

Temos que ter mais capacidade de gerar recursos novos, e o **projeto BNDES** é uma possibilidade. Mas temos o problema do governo federal gastando de forma que não gostaríamos. Solução para isso ninguém tem ainda. A universidade que defendemos é pública, gratuita e qualidade. Em relação aos cursos stricto sensu, não há o que negociar: não se pode cobrar. Entrei com ação no Ministério Público contra a Capes por cobrança em cursos de mestrado profissional e ganhei. A Capes teve que reconhecer o mestrado profissional como stricto sensu. Em relação às **Fundações**, tenho experiência razoável com a Coppetec. Ela foi criada por professores da Coppe,

com critérios como a Dedicção Exclusiva. Vejo as fundações de forma parecida com a Coppetec, isto é, devem contribuir com a universidade. As Fundações servem para processos administrativos mais leves.

**MARIA FERNANDA:** Estamos comprometidos com a Matriz Andifes, mas é preciso discutir **indicadores de orçamento**. A universidade tem questões relacionadas ao patrimônio que fazem com que o orçamento precise evoluir. É importante reforçar a relação com outros Ministérios, como Saúde e Meio Ambiente. Outro ponto é o **orçamento participativo**, em discussão há 12 anos, que aproxima a reitoria da base.

## SEGURANÇA

**BARTHOLO:** A precarização das condições de vida não afeta somente a universidade. Afeta a sociedade, as cidades onde a universidade está inserida. Uma questão que precisaremos olhar com bastante cuidado é a segurança. A vida nos campi precisa estar apoiada em **recursos tecnológicos** que tragam mais segurança. Isso não significa colocar mais e mais instâncias de repressão — muitas vezes as pessoas identificam a segurança com a questão da ativação de meios mais poderosos de repressão... O que a gente pode e deve é ter condição de dar conta de **novos sistemas de controle**, de vigilância, inclusive com novos recursos tecnológicos disponíveis.

**DENISE:** Vejo com ressalva o projeto Fundão Presente, pelo risco de tiroteios no campus. A proposta é **controlar alguns acessos** e contar com a polícia nas áreas em que não for possível esse controle. Além do Fundão, temos preocupação especial com o **Largo de São Francisco** e com a **FND**.

**CARLOS FREDERICO:** Segurança não se resume a vigilância. Envolve fluxo de pessoas, iluminação. É não ter medo que os alunos sofram o que os meninos do Flamengo sofreram; é ter **plano eficaz de prevenção e combate a incêndio**. Isto tem sido pouco considerado na UFRJ, talvez por falta de leitura do Plano Diretor.

**OSCAR:** Segurança é uma situação social complicada do país, particularmente do Rio de Janeiro. Não quer dizer que temos que nos acostumar à violência. Segurança tem passar por melhor **policimento dos campi**, com pessoas trabalhando para isso. Não abandonemos o projeto de segurança feito pela reitoria. Conheci o projeto e o classificaria como **muito bom**. São necessários R\$ 170 mil por mês para implantá-lo. Está mais ou menos equacionado com a Prefeitura, o Estado e os habitantes do campus. Não tem como esse recurso sair do orçamento da universidade. Deve vir de **fontes externas**. Podemos melhorar, mas não começar do zero.

# CAMPANHA DA ADUFRJ DESTACA MULHER PESQUISADORA

> Por todo o mês de março, debates e eventos vão discutir participação feminina na pesquisa científica

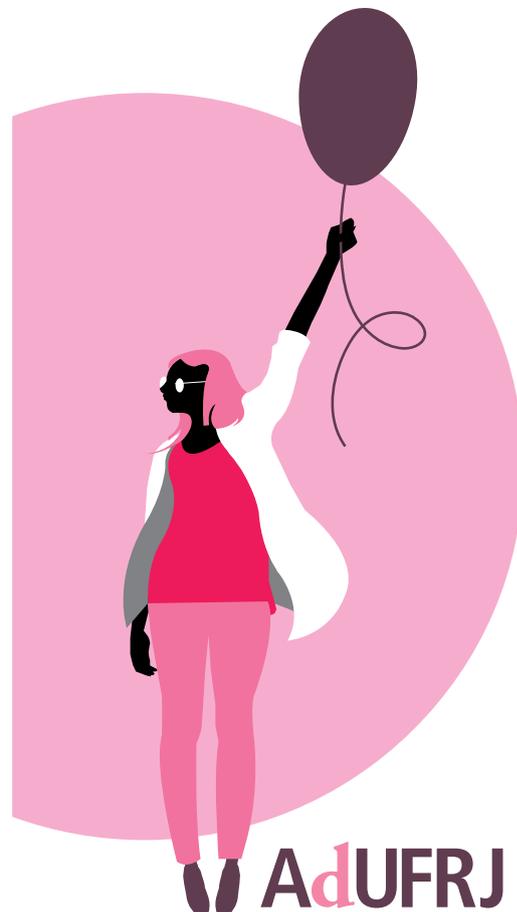
FERNANDA DA ESCÓSSIA  
fernanda@adufrrj.org.br

Quando escreve artigos acadêmicos, a professora Tatiana Sampaio, do Instituto de Ciências Biomédicas da UFRJ, deixa o laptop na cozinha. “Mexo a panela e escrevo uma frase, mexo de novo e escrevo mais duas”, brinca Tatiana, diretora da Adufrj e coordenadora de uma inovadora pesquisa sobre regeneração nervosa.

O computador na cozinha de Tatiana, mãe de dois adolescentes, é a metáfora do cotidiano da mulher cientista para tentar equilibrar pesquisa, produção acadêmica e vida familiar. Na sala de aula, Tatiana discute com alunas não só questões científicas, mas a sobrecarga de tarefas. “Não há fórmula. Temos de olhar de maneira individual”, avalia.

Não à toa, só 28% das pesquisadoras do mundo são mulheres, diz a Unesco. São elas, as cientistas, o tema da nova campanha da Adufrj. A moça de rosa, símbolo da campanha contra a violência criada em 2018 pelo sindicato, está de

# SEM MULHER A CIÊNCIA FICA PELA METADE



volta com jaleco, óculos e novo slogan: “Sem Mulher a Ciência fica pela Metade”. Mais uma vez, a campanha tem a assinatura do designer André Hippertt. O material inclui adesivos, ventarolas, camisetas e, claro, jalecos de cientista. A campanha começa no Carnaval e se estende pelos atos do 8M, Dia Internacional da Mulher. No dia 14, será tempo de lembrar um ano dos assassinatos de Marielle Franco e Anderson Gomes, crimes nunca esclarecidos. A Adufrj participa de todos os atos.

Em 22 de março, após um debate entre pesquisadoras, a Adufrj convida para o Duelo de Cuícas, com duas musi-

cistas, uma delas Sara Cohen, professora da Escola de Música. Haverá também show do grupo Samba Que Elas Querem, de mulheres sambistas.

“A Adufrj se engaja no esforço mundial de inclusão de mulheres na ciência”, afirma professora Ligia Bahia, vice-presidente do sindicato. Ligia destaca a questão das bolsas de produtividade, que exigem publicar grande número de artigos. “Para a pesquisadora grávida ou com filhos pequenos, é justo cobrar a mesma produtividade? Claro que não”, afirma. Geração após geração, o desafio feminino de administrar trabalho científico e vida pessoal está longe do fim.

## EM MARÇO, ESTACIONAMENTO NO CT SERÁ PAGO

■ Está previsto para a segunda quinzena de março o início da cobrança dos estacionamentos do Centro de Tecnologia da UFRJ. Os espaços foram licitados em dezembro passado e vêm passando por pintura, troca de iluminação e melhorias no calçamento. Câmeras e cancelas eletrônicas já foram instaladas. Segundo o decano do CT, professor Walter Suemitsu, a empresa Viamil Eireli ME, que venceu a licitação, está com o cronograma atrasado em pelo menos dois meses. “Acreditamos que a cobrança deva começar no dia 18 (uma semana

após o reinício das aulas)”, disse. Haverá duas formas de cobrança: uma para mensalistas – que requer cadastramento prévio –, e outra para quem utilizar o estacionamento rotativo – aberta ao público. No primeiro ano, o valor mensal será de R\$ 80. Na modalidade rotativa, o valor será de R\$ 4 por acesso. Carros oficiais não pagam. Cinco áreas no entorno do CT serão administradas pela empresa. Um único espaço será gratuito e exclusivo para carros com pelo menos dois ocupantes: o estacionamento perto da entrada do

Bloco A. “É uma forma de incentivar a carona, sobretudo entre estudantes”, afirmou o decano. Suemitsu espera que a medida aumente a segurança. “Segurança é consequência de espaços organizados e iluminados. A expectativa é que todos possam deixar os veículos e circular com tranquilidade”. O sistema para cadastro de mensalistas está em fase de conclusão, e a Decania divulgará os procedimentos necessários. Quem tiver dúvidas deve escrever para estacionamento@ct.ufrj.br.